



# **SENADO FEDERAL**

## **REQUERIMENTO**

### **Nº 834, DE 2007**

Senhoras Senadoras e Senhores Senadores,

A História do Brasil tem nova data a ser reverenciada: a de 20 de julho de 2007, dia em que nos deixou o Senador Antonio Carlos Magalhães, após lutar bravamente contra problemas cardíacos e renais, no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo, interrompendo bruscamente os preparativos da festa que o povo baiano lhe faria para comemorar seus oitenta anos.

Nascido em 4 de setembro de 1927, na cidade de Salvador, Bahia, filho do professor Francisco Peixoto de Magalhães e de D. Helena Celestino Magalhães, Antonio Carlos Magalhães era casado com D. Arlete, com quem teve quatro filhos: Antonio Carlos, Teresa Helena; Luís Eduardo e Ana Lúcia.

Começou seus estudos no Rio de Janeiro, mudando-se, em seguida, para Salvador, onde concluiu o Primário e o Ginásio e diplomou-se em Medicina, pela Universidade Federal da Bahia, em 1952.

A vocação política começou a se revelar já na vida estudantil, quando presidiu o grêmio do Ginásio da Bahia e, mais tarde, o Diretório Central de Estudantes da Faculdade de Medicina, onde foi representante de série no Diretório Acadêmico durante os seis anos do curso.

Iniciou sua vida profissional como redator do jornal "Estado da Bahia", órgão dos Diários Associados. Foi redator de debates da Assembléia Legislativa da Bahia e médico do serviço público, tendo exercido, também, o magistério superior, como assistente e professor adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia.

A longa trajetória política de Antonio Carlos Magalhães começou com o mandato de Deputado Estadual, em 1954, da Assembléia Legislativa da Bahia, pela União Democrática Nacional (UDN), tendo sido líder do Partido, membro e presidente de importantes Comissões.

Em 1958, elegeu-se Deputado Federal, tendo sido reeleito em 1962 e em 1966. Na Câmara de Deputados, integrou várias Comissões, como as de Orçamento e Economia, Fiscalização Financeira, Educação e Saúde, Transporte e Minas e Energia. Presidiu Comissão de Inquérito, Reuniões Interparlamentares para Estudos e Conferências nos Estados Unidos, Portugal, Espanha, Polônia, Iugoslávia e Itália.

Foi presidente da União Democrática Nacional - Seção da Bahia - e o primeiro presidente da Aliança Renovadora Nacional, Seção da Bahia.

Licenciou-se de seu último mandato de Deputado Federal em 13 de fevereiro de 1967, para assumir a Prefeitura Municipal de Salvador. Afastou-se em 2 de abril de 1970, para candidatar-se ao Governo do Estado. Foi eleito em 3 de outubro do mesmo ano e exerceu o mandato até seu término, em 15 de março de 1975.

No mesmo ano, foi nomeado pelo Presidente da República para a presidência das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, e, no ano seguinte, para o cargo de membro do Conselho de Administração da Itaipu Binacional, que exerceu até 1978.

Em 4 de junho de 1978, indicado como candidato ao Governo do Estado da Bahia, teve seu nome homologado pela Convenção Regional da Arena. Foi eleito Governador pelo Colégio Eleitoral em 10 de setembro do mesmo ano, exercendo o mandato integral, de 15 de março de 1979 a 15 de março de 1983.

Após presidir a Fundação Bahiana para Estudos Econômicos e Sociais, foi nomeado, em 1985, Ministro de Estado das Comunicações pelo Presidente José Sarney, ocupando o cargo até o final do seu mandato, em 15 de março de 1990.

Em 3 de outubro de 1990, foi eleito, no primeiro turno, Governador do Estado da Bahia.

Chegou ao Senado Federal em 1995. Presidiu-o por dois mandatos, nos períodos de 1997/1999 e 2000/2001. Nesse ínterim, exerceu interinamente a Presidência da República de 15 a 22 de maio de 1998. Atualmente, exerce seu segundo mandato de Senador, presidia a douta Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e participava dos trabalhos da CPI do Apagão Aéreo e da Comissão de Assuntos Econômicos, tendo integrado também a CPI dos Bingos.

Antonio Carlos Magalhães escreveu livros, foi membro da Academia de Letras da Bahia, pronunciou palestras e conferências por este Brasil afora e recebeu as mais altas condecorações oficiais do Brasil, França, Chile, Portugal, Espanha, Argentina, Finlândia, Itália, Alemanha, Líbano, Venezuela e Dinamarca, bem como dos Estados da Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe, Piauí e Distrito Federal.

Seu currículo iguala-se, portanto, em riqueza, coerência e relevância, aos de outros grandes homens da História política brasileira. Supera-os, contudo, por uma experiência terrível que poucos vivenciaram, posto que

contrária à lei natural: a perda prematura da filha Ana Lúcia e do filho Luís Eduardo, este último em 1998, no auge de sua vida política, construída sob os auspícios e grande expectativa do pai. Somente aqueles que viveram o mesmo pesadelo podem avaliar exatamente a intensidade da dor sofrida por Antonio Carlos Magalhães. Mas todos nós somos testemunhas da coragem e do esforço sobre-humano que empreendeu para buscar, sabe Deus em que recônditas entranhas, as forças necessárias para seguir vivendo e cumprindo seu múnus público.

Diante do triste acontecimento, requeremos, de acordo com as tradições da Casa e nos termos dos arts. 218, 219, 220 e 221 do Regimento Interno, sejam prestadas as seguintes homenagens:

1. Inserção em ata de voto de profundo pesar;
2. Observação de um minuto de silêncio em sua memória, após usarem da palavra todos os oradores;
3. Levantamento da sessão;
4. Apresentação de condolências à família, à Assembléia Legislativa da Bahia, à Câmara dos Deputados, à Prefeitura de Salvador, ao Governo do Estado e ao Democratas; e
5. Transformação da sessão ordinária do dia 8 de agosto corrente em sessão de homenagem ao Senador Antonio Carlos Magalhães, em reverência à sua memória.

Sala das Sessões, em 1º de agosto de 2007

**Senador RENAN CALHEIROS**  
Presidente

J. A. Morson, Secretary  
President

Publicado no Diário do Senado Federal, de 02/08/2007.